

Coro da UTL

O coro da Universidade Técnica de Lisboa está a admitir novos elementos. Para quem gosta de cantar, aqui está a oportunidade de afinar a voz e dar livre expressão às goelas.

Os ensaios realizam-se terças e quintas, pelas 18h30. O local é o Teatrinho do Palácio Burnay (junto à antiga FIL).

Inscrições e informações: utlcoro@yahoo.com / 964346378

Novo presidente

Por razões da sua jubilação, o professor Delgado Domingos foi substituído como presidente da Mesa da Assembleia de Representantes (AR) do IST, no passado dia 11. Substituiu-o o professor João Teixeira de Freitas. Na reunião do plenário da AR, onde foi feita a eleição do novo presidente, foi aprovado um voto de agradecimento pela forma digna, construtiva e independente com que o professor Delgado Domingos presidiu à mesma.

Dar abrigo

O passado dia 17 de Outubro foi o dia mundial para a erradicação da pobreza. Evocou-se assim o flagelo da pobreza extrema e exclusão social em que alguns concidadãos (sobre)vivem.

Em Lisboa, vários centros de acolhimento aproveitaram esta ocasião para ajudar os mais carenciados e divulgar as suas actividades.

Livros Usados

De 4 a 6 de Outubro ocorreu a primeira feira de livros técnicos usados do Taguspark.

Livros a preço reduzido numa amostra já de si reduzida. Espera-se maior adesão e maior abundância para o próximo evento.

À luz de Einstein

Foi inaugurada, no passado dia 3 de Outubro, a exposição *À Luz de Einstein*.

Essencialmente interactiva, a exposição comemorativa do Ano Internacional da Física permite contactar com os fenómenos através de experiências.

Na Gulbenkian até 15 de Janeiro do próximo ano.

Fotos de Outono

O Núcleo de Arte Fotográfica vai realizar um curso de iniciação à fotografia, com início dia 24 de Outubro e duração de 32 aulas. As inscrições estão abertas na Secção de Folhas. Mais informações em:

<http://ae.ist.utl.pt/na/>

Eu é que sou o presidente da junta

A noite das eleições acabou mal para o partido socialista, com o pior resultado autárquico desde 1985

No passado dia 9 de Outubro, Portugal foi às urnas para escolher os seus governantes locais. A falta de nomes fortes do Partido Socialista (PS) para algumas autarquias fazia prever o desfecho que se veio a verificar. Pouco mudou a nível nacional, tendo o Partido Social Democrata (PSD) mantido as principais câmaras conquistadas durante o grande "terramoto socialista" de 2001.

Para este partido, o sufrágio avaliou o actual governo socialista, que recebe assim nota negativa nos testes a meio do semestre. O PS nega esta visão e reclama que o chumbo reflecte apenas a vontade local das populações. Politiquices...

Resultados

Em Lisboa, o social-democrata Carmona Rodrigues saiu vencedor com uns esclarecedores 42,43%, contra apenas 26,56% do filósofo socialista/socialite Manuel Maria Carrilho. No Porto, o candidato da coligação PSD/CDS-PP Rui Rio obteve 46,17%, contra 36,14% do rosado Francisco Assis.

Destaque para as mudanças de preferência política: em Aveiro e Santarém, o PSD destronou o PS, enquanto que em Faro, este partido conquistou a câmara anteriormente laranja.

Leituras partidárias

Conforme os resultados iam sendo revelados, seguiam-se as conferências de imprensa de vencedores e derrotados. Os líderes partidários fizeram leituras diferentes dos resultados.

Marques Mendes conside-

rou-os "inequívocos" e realçou o "orgulho e satisfação" do partido por este ter ganho o maior número de municípios. Foi comedido na análise nacional das votações, não pondo em causa a estabilidade governamental. Afirmou, no entanto, que há "muitos eleitores insatisfeitos com a forma como o Governo trata o país como uma coutada privada".

José Sócrates, por sua vez, referiu que os resultados do seu partido "ficaram aquém das expectativas, apesar de não serem inferiores aos verificados em 2001". Assegurou ainda que não interpreta os resultados como um voto de protesto contra o seu Governo.

Relatório minoritário

Dentro dos partidos com menor representação nacional, destaque para o brilhante da Coligação Democrática Unitária (CDU), com a conquista de diversas câmaras. Jerónimo de Sousa, o primeiro líder partidário a falar, realçou a conquista comunista do Barreiro, Alcochete, Peniche, Marinha Grande e Beja. Considerou ainda que estas

Partido	Votos	Porcentagem
PPD/PSD	3748	55,97
PS	1195	17,84
CDS-PP	602	8,99
B.E.	476	7,11
CDU	394	5,88
PNR	15	0,22
PCTP/MRPP	15	0,22
PH	4	0,06

inscritos	11693
votantes	6697
brancos	167
nulos	81

eleições foram um "sério aviso" ao PS e ao Governo.

Francisco Louçã, do Bloco de Esquerda (BE), preferiu classificar os resultados socialistas como "piores do que a grande derrota em 2001" e considerou José Sócrates como o grande perdedor da noite.

O líder do Centro Democrático Social — Partido Popular (CDS-PP), Ribeiro e Castro, destacou a "clara vitória do centro-direita" nestas eleições. Considerou também que "o CDS-PP contribuiu fortemente" para este facto.

Cá pela freguesia

Na Junta de Freguesia de S. João de Deus, a que pertence o Instituto Superior Técnico, manteve-se o executivo, liderado pelo presidente da junta Rui Manuel Pessanha da Silva. O PSD renovou o "contrato" por mais quatro anos, com 49,93% dos votos. No entanto, o partido viu descer o número de mandatos conquistados na Assembleia de Freguesia. Há quatro anos, segundo dados do Ministério da Justiça, o PSD possuía oito mandatos nesta mesma Assembleia. Nestas eleições o BE ganhou mais um representante, por troca com um mandato do PSD.

Sem conflitos

Salvo desonrosas excepções, as autárquicas decorreram num ambiente calmo. Aproximaram-se as presidenciais, onde se deseja que os pesos-pesados a concurso mantenham a mesma elevação. A ver vamos. *Gentlemen, start your engines!*

Fase dois

Sem grandes surpresas, acabou a fase do tapa-buracos no concurso nacional de acesso ao ensino superior

Os resultados da segunda fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior foram conhecidos no passado dia 14 de Outubro. Cerca de 83% dos candidatos ao ensino superior público garantiram colocação nas duas primeiras fases do concurso nacional.

Nesta segunda fase, o Instituto Superior Técnico colocou à disposição 223 vagas iniciais a que se juntaram 40 libertadas por recolocação. Apenas foram preenchidas 164. A Universidade Técnica de Lisboa teve, no conjunto das duas fases, uma taxa de ocupação de vagas de 98%.

Uma excelente oportunidade para os mais atrasados e para os que não conseguiram entrar na primeira tentativa.

	VI+VLR	NUC	VS
LA	3+2	150,5	0
LEAero	4+2	162,8	0
LEAmb	32+2	121,3	28
LEB	7+3	132,0	0
LEC	4+2	151,3	0
LEEC	6+4	145,0	0
LEFT	3+1	139,0	0
LEIC	6+4	140,0	0
LEMat	7+2	130,8	2
LEM	6+6	140,5	0
LEQ	22+2	124,0	8
LET	11+0	122,3	7
LMAT	19+1	155,0	14
LQ	3+2	152,3	2
LEAN	15+0	122,8	11
LEBM	1+0	175,8	0
LEGM	10+0	124,3	9
LEGI	3+1	133,0	0
LEIC-TP	18+4	124,5	0
LERCI	34+1	120,5	18
LEE	9+1	126,8	0

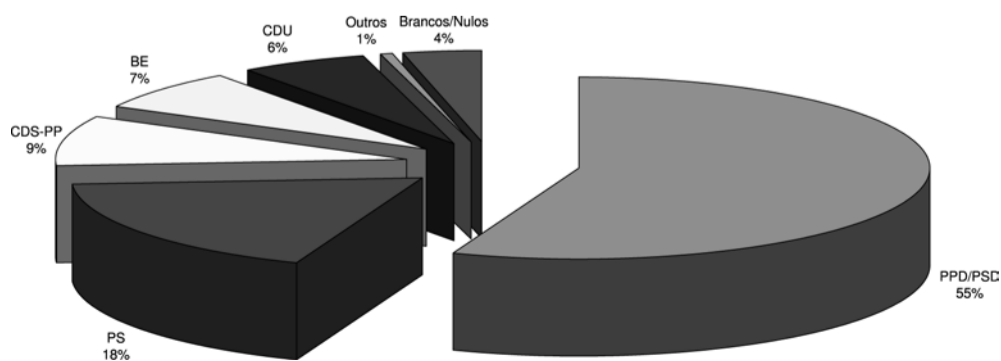
VI – Vagas Iniciais
VLR – Vagas Libertadas por Recolocação
NUC – Nota do Último Colocado
VS – Vagas Sobrantes

O fim da barracada

Muito se falou e ainda mais se escreveu sobre o último arraial do caloiro do IST. O conselho directivo convidou a AEIST a fazer a pândega noutra lado (pág. 2)



José Gregório / Diferencial



Resultados da votação para a Assembleia de Freguesia de S. João de Deus

Editorial

O grande destaque desta edição do Diferencial é dado ao rescaldo do arraial. Este motivou uma acesa discussão entre um aluno e alguns professores da escola (ver artigo ao lado). O assunto torna-se ainda mais sério quando o referido aluno é representante dos estudantes no Conselho Directivo (CD) e na Assembleia de Representantes (AR), cargos que acumula com o de presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar da Associação dos Estudantes (AEIST). Tratam-se de cargos de elevada responsabilidade, sendo inclusivamente remunerado pela posição de vogal que ocupa no CD. E, mais importante, fala em nome de cerca de uma dezena de milhares de estudantes. Ou devia. Talvez seja por casos como estes que se observa um cada vez mais acentuado divórcio entre estudantes e os seus representantes. E um apoio crescente a uma nova lei da Autonomia, que não contemple espaço para alunos nos órgãos de gestão da escola.

Para clarificar a coisa: o Diferencial reconhece a validade de muitos dos argumentos apresentados de parte a parte, e a polémica é, *per se*, sinal de vitalidade na Escola — mas o jornal não se reconhece na linguagem do Hugo, que objectivamente ofende o seu interlocutor. Como o fundador Alfredo Bensaúde defendia, a Escola assenta em premissas de fraternidade e abertura de mentalidades, onde os alunos e professores colaboram para o bem comum: a formação de elites para resgatar o país do atraso em que vivia e, em larga medida, permanece. Mas com respeito. Ao ler as afirmações bombásticas do aluno Hugo Patrício, muitos pensarão onde está a linha que separa a boa da má educação.

Para o Diferencial, a questão é dupla: as gerações que se seguiram às conquistas de Abril, rascas ou não, confundem muitas vezes a liberdade ganha pelos que por ela lutaram com uma noção dúbio de igualdade. E, por muito fraterna que seja a interação, o Professor deve ser dignificado como tal. Em paralelo, esta liberdade deve ser acarinhada, não desperdiçada numa troca de piropos e disputa de egos. O que implica um respeito mais profundo, seja por quem for — professores ou alunos ou juizes ou varredores de rua.

Uma palavra pela atitude do nosso colega Miguel Esteves, presidente da direcção da AEIST, pela sua posição vertical nesta discussão. Sem criancices, reconheceu que a dAEIST falhou na organização do arraial, com a responsabilidade de representação que a sua posição lhe confere.

Direcção: Luís Figueira (Jornal), João Pequeno (Publicidade), Nicolau Gonçalves (Relações Públicas e Mestredrede)

Editórias: João Miranda (Técnico), Jorge Páramos (Técnica), Nicolau Gonçalves (Actual), Nuno Pires (Média e Cultura), Luís Figueira (Desporto e Lazer)

Redactores: Sérgio Lau, Ricardo Matos, Hugo Duque, Nuno Canha, Raquel Pinto, Miguel Abrantes

Cartoonista: João Gaspar

Fotografia: José Gregório, João Pequeno, Ricardo Santos

Revisão: João Miranda

Impressão: MX3 - Artes Gráficas **Tiragem:** 3000 exemplares

Correio-E: jornal@diferencial.ist.utl.pt

Inter-rede: <http://diferencial.ist.utl.pt>

O jornal Diferencial é uma publicação da AEIST
Distribuição gratuita



MX3 Artes Gráficas

Pré-Impressão e Impressão

Rua Alto do Forte - Sintra Comercial Park
Fracção Q - N.º 16
Rio de Mouro - 2635-446 Mem Martins
Tel.: 219171088/89/90 - Fax: 219171004
e-mail: trabalhos@mx3ag.com
www.mx3ag.com

Arraias nunca mais?

Alto e pára o baile!

Animada discussão sobre os prós e os contras dos arraiais... e não só.

Na sequência do último arraial do caloiro, a lista de informações gerais do departamento de matemática viu nascer uma discussão acerca da realização de arraiais na Alameda. O que aparentemente desencadeou a onda de críticas foi a falta de limpeza do recinto após as festividades.

As hostilidades foram abertas com uma mensagem "Arraias nunca mais", do professor Paulo Gil, do departamento de engenharia mecânica. A resposta do aluno Hugo Patrício fez subir o tom da discussão. Foram mais de uma dezena de mensagens, muitas de carácter a roçar o pessoal, escritas numa inaudita linguagem que promete substituir o famoso aperto-de-mão como protocolo de comunicação professor-aluno.

O difícil é começar...

Na primeira mensagem electrónica desta animada discussão, o professor Paulo Gil apontou uma série de questões que, no seu entender, justificariam a erradicação definitiva dos arraiais da Alameda. Dessa longa lista podiam encontrar-se argumentos como "perigo para as crianças do infantário (e não só) de encontrarem seringas e preservativos usados", "a abertura precoce das barraquinhas nos dias que antecedem o evento incomodam quem trabalha e incentivam o abstencionismo às aulas e o consequente insucesso escolar", sendo "mensagens de laxismo não compatíveis com uma escola de qualidade". Acrescenta ainda que são "um péssimo exemplo para os caloiros e para quem leva a excelência do estudo a sério" e promovem a "destruição de milhões de neurónios" — "não fazem falta aos alunos do IST?", interroga.

Julga errado uma universidade "tolerar e patrocinar eventos desbragados deste género", que considera incompatíveis com "os princípios que a Universidade deve defender e promover". Queixa-se ainda do lixo e do odor após o evento, que qualifica como "inacreditáveis e que perduram durante



A azáfama pré-arraial é algo que poderá não voltar a acontecer na alameda do IST

semanas". Segundo o professor, a degradação do recinto após o evento é "indigna" do Técnico, e transmite uma "péssima mensagem de laxismo e desresponsabilização". A professora Fernanda Ramalhoto e o professor Henrique Oliveira apressaram-se a sublinhar a mensagem do seu colega, fornecendo este último o endereço de uma página com fotografias de estado do *campus* na sexta-feira, na manhã seguinte ao primeiro dia de arraial.

A melhor defesa...

O ponto de viragem surgiu com a resposta do aluno Hugo Patrício — presidente do Conselho Fiscal da direcção da Associação dos Estudantes (dAEIST), representante dos alunos na Assembleia de Representantes (AR) e representante dos alunos no Conselho Directivo (CD). Quando tudo parecia apontar para um esgrimir de opiniões sobre os pontos negativos do arraial, a mensagem deste colega levou a discussão para terrenos bem mais pantanosos.

Respondendo directamente ao professor Paulo Gil, que apelidou de "colega", começou por dizer que não consegue acreditar na "quantidade de disparates, hipocrisias, demagogia e falsidade que o colega, que até à data conseguiu preservar todo o seu capital neuronal, foi capaz de debitar no seu manifesto". De seguida,

respondendo individualmente a cada um dos argumentos do professor Paulo Gil, podem ser encontradas outras pérolas como "mais uma vez a demagogia gratuita" ou "o colega não desbaratou neurónios ao longo da vida, ainda assim é capaz de produzir este enorme lixo intelectual".

A esta mensagem apressou-se a responder o professor António Almeida, numa expectável mudança do tom da discussão. Remetendo o Hugo Patrício ao seu papel de aluno, põe-lhe de seguida uma série de questões, nomeadamente em relação ao financiamento dos arraiais e às receitas deles provenientes, acrescentando se "pode produzir a lista de factos que lhe peço ou se vai limitar a escrever inanidades e a insultar pouco subtilmente os intervenientes no debate".

O horror, o horror!

Em resposta a este pedido o aluno Hugo dá novamente mostras das suas capacidades singulares de argumentação. Passando a citar: "não se tratou de uma questão de incapacidade o facto de não ter ido a correr feito moço de recados e produzir os números que solicitou. Simplesmente não tenho de satisfazer a sua preguiça".

E assim continuou a discussão, incluindo mimos vários de parte a parte: de "balfo" a "conversa da treta", de "fóssil" a "menino rabino", de "planc-

ton" a "insolente" — tudo se leu. Das várias intervenções que se seguiram salientam-se as do professor João Sentieiro, presidente do Instituto de Sistemas e Robótica, que em resposta ao Hugo Patrício começa por "esclarecer que não sou seu colega, nem partilho das suas opiniões ou da forma como as expressa".

É preciso ter calma...

O presidente da dAEIST, Miguel Esteves, intervém também na discussão, felizmente com a elevação que o cargo aconselha. Aponta o dedo à Câmara Municipal de Lisboa: a edilidade, responsável pela limpeza do recinto, não cumpriu com o estipulado; assim, a dAEIST contratou em cima da hora os serviços de uma empresa privada de limpezas.

Foi um discussão profícua em argumentos pouco esclarecedores e marcada por um tom de agressão mútua a que estamos pouco habituados na Escola. Em jeito de conclusão, o CD tomou a decisão de "propor à direcção da AEIST a realização de diligências conjuntas junto da Câmara Municipal de Lisboa, de modo a promover a realização de futuros Arraiais do IST fora do *campus* da Escola". Será este o fim da barracada?

Discussão completa em http://listas.math.ist.utl.pt/pipermail/info_dmist/2005/date.html

Cartas dos Leitores

Tolerância Zero

[relativamente ao artigo sobre o arraial do caloiro, do Diferencial de 5 de Outubro]
Olá, bom dia!

Gostaria de deixar uma palavra de incentivo pela excelente organização de mais um arraial do técnico, em que se destacou uma boa articulação entre todas as entidades participantes... quer promotores quer dinamizadores...

No entanto gostaria também de deixar uma nota menos

positiva sobre o artigo escrito pelo vosso colaborador Luis F., referente ao Arraial do Técnico no que respeita à análise e comentário ao concerto dos Blind Zero... nomeadamente com: "em palco não conseguem tirar partido das excelentes músicas que compõem". Será que assistiram ao mesmo concerto que nós???????????? ou já tinham o texto escrito... preconceito não?!

Bem mas indecente foi mesmo a afirmação de "com grande destaque para a actuação do

teclista, movido a coca-cola, cola ou coca." Uma frase infeliz e completamente desnecessária e despropositada... temos pena...

Cump. Teresa.

O jornal é descorrelacionado da direcção da AEIST, pelo que o simpático elogio à organização do arraial deve ser endereçado a esta e só esta. O seu a seu dono, como se diz. A passagem criticada é a opinião de um espectador no recinto, não do Diferencial; foi

escolhida por ser equidistante dos incondicionais da banda e dos que odeiam o Zero Cegueta. Pouco há a acrescentar à piada sem consequências sobre a bebida preferida do teclista deste agrupamento musical. Apenas que o Diferencial não é favorável ao seu consumo — faz mal aos dentes e, em excesso, pode provocar alterações do comportamento, insónias, taquicardias e outras coisas más ou muito más. Já as outras substâncias, nunca experimentámos. Temos pena...

Cinema ParaIST



O mundo inteiro cabe novamente em Lisboa

É este o mote para a 3.ª edição do festival de cinema documental *doclisboa 2005*, que se realiza entre os dias 15 e 23 de Outubro, na Culturgest. Apesar de ainda recente, o *doclisboa 2005* assume-se já como um festival incontornável e essencial no panorama cinematográfico de Lisboa, apresentando-se como o festival de cinema com mais espectadores da cidade.

É, portanto, com a expectativa de se superar, que a edição do *doclisboa 2005* nos apresenta durante nove dias uma extensa programação, sob o tema "Histórias da Europa: Nacionalismos, Identidades e Fronteiras".

Podemos assim contar com noventa documentários, que se dividem por diversas e ecléticas secções. São elas "competição internacional", "para onde vai o documentário português?", "investigações", "histórias da Europa: Nacionalismos, Identidades e Fronteiras", "documentário russo pós-soviético", "retrospectiva Ron McElwee" e "sessões especiais". De destacar nesta última, não só a exibição de filmes extra-competição, mas principalmente a realização de duas *masterclasses*, uma orientada pelo realizador americano Ron McElwee e o outra pelo realizador, fotógrafo e co-fundador da agência Magnum, Raymond Depardon.

Para quem ainda não está convencido, surge ainda um novo espaço na Culturgest, a Galeria 2. Com três salas procura-se desta forma complementar a programação nos dois auditórios. Ocorrem simultaneamente com o festival diversas actividades paralelas, desde *workshops* e conferências a um novo espaço videoteca, onde se disponibilizam gratuitamente cerca de seiscentos documentários para visualização.

Há ainda a possibilidade de beber uma bica, fumar um cigarro e ter uma conversa com realizadores nacionais e internacionais no Fórum Encontros e Debates.

Guardando o melhor para o fim, resta agora saber o preço dos bilhetes. E a resposta é muito simples... com o Cinema ParaIST, nada! Por isso fala connosco para mais pormenores — cinema.paraist@gmail.com.

Para mais informações sobre o festival vai ao sítio oficial, em www.doclisboa.org.

— Ricardo Duarte

Futebolada até às tantas...

...na III Maratona de futsal do IST

Realizou-se no passado dia sete de Outubro a terceira maratona de futsal do Técnico, organizada pela equipa de Futsal. Este evento tem vindo a gerar cada vez mais interesse, de tal forma que estão já planeadas mais duas maratonas, em Fevereiro e Maio.

O número de participantes tem vindo a aumentar, tendo participado nesta edição 40 equipas em vez das 32 previstas inicialmente. O Taguspark fez-se representar por cinco equipas. As equipas foram distribuídas por oito grupos, contando cada equipa com cinco a doze jogadores. Apesar do torneio não ser restrito ao sexo masculino não contou com a presença de nenhuma equipa feminina ou mista, ao contrário das edições anteriores. Para que não haja quaisquer suspeitas sobre corrupção no reino da bola, o calendário da competição é feito *a priori*, sendo atribuído a cada equipa um código aquando da sua inscrição.

Meninas dão-nos asas!

Realizaram-se três jogos em simultâneo: dois no campo exterior e um no pavilhão. A tarefa dos participantes foi dura, pois os jogos realizaram-se entre as dez da noite e as oito da manhã. Para ajudar à festa o bar esteve aberto toda a noite. Mas foi o patrocinador do evento quem mais alegrou as hostes: a energética *Red Bull* fez-se representar



Ricardo Santos / Diferencial

Eu prefiro com luvas...

por umas meninas e um carro. Puderam ainda desfrutar do sistema de som, que despejou música toda a noite. Entre participantes e espectadores compareceram cerca de quinhentas pessoas. A assistência aguentou até cerca das duas da manhã, esvaziando-se o recinto com o avançar da noite.

Pentabitrítri

A equipa vencedora da prova foi, mais uma vez, o Madeira FC, tendo batido na final os *World Team* por 2-1. Os três primeiros classificados receberam taças a rigor, e o vencedor recebeu ainda uma magnífica redondinha. Para além do convívio e do desporto, a organização pretendeu também angariar fundos para a equipa de futsal do IST. Esta compete no campeonato universitário e é também federada — como tal, tem maiores custos, sendo este um modo de os financiar. E ripa na rapaqueca!

Chuta pa canto



Clássicos de *Futeboxe*

Estas semanas foram sem dúvida perturbadoras para o país, começando pela eleição de umas centenas de marmanjos corruptos para nos governar e acabando nos belos jogos com que a Liga *Betandwin.com* nos brinda sempre (de bastidores claro). O clássico histórico deste fim-de-semana teve um desfecho inesperado. Após 14 anos o SLB foi ganhar ao estádio do FCP! Mais uma vez a rede, perdão, defesa do Porto esteve ao seu nível e só não deixou passar o Quim porque ele não foi lá à frente atacar. Entretanto, os adeptos do FCP mostraram lenços brancos ao Mr. Co Adriaanse, mas este diz que foram os adeptos do SLB a fazê-lo. Como até alguém com cataratas em estado crítico lhe poderá dizer, enganou-se. Além disso a ventania provocada pelo acenar dos lenços sentia-se em Lisboa.

Mas o clássico começou logo durante a semana passada. Petit fez questão de testar a sua "artilharia" contra o Guimarães e deixou os seus *pitons* marcados na perna do jovem Targino. O fabricante das chuteiras agradeceu porque a marca não sai tão cedo. Quem não perdoou foi a Comissão Disciplinar da Liga que aplicou logo um sumarentíss... sumarusíssim... é aquela acção disciplinar nada lesta que acontece três ou quatro vezes por ano antes de um jogo grande. McCarthy, já habituado a essas andanças, mandou logo uns avisos a Petit — do estilo "vais sentir o meu cotovelo suado na face" ou "já amolguei placas de aço com este menino" (beijando o cotovelo). Quem tirou a lição disto tudo foi Bruno Alves (já agora: miúdo, bela cabeçada, revelou estilo próprio, mas ainda não está ao nível dos mestres).

No reino verde, tudo em alta menos o futebol. À hora da escrita não sabemos o resultado do SCP vs. Académica por isso não vamos massacrar esta exibição (ainda) [*N.R.: perdeu 0-1, claro*]. Mas podemos falar do resultado em Paços de Ferreira. Não vamos fazer trocadilhos com móveis e coisas afins, até porque desconfiamos que os jogadores do SCP não se podem sentar em nada feito de madeira, tal foi a tarefa. E por falar nisso, Beto e Custódio confundiram a Academia de Alcochete com um ringue e só faltaram mesmo as cordas à sua volta e os banquinhos ao canto. A Federação Portuguesa de Boxe prontamente desautorizou combates não anunciados de atletas não federados, mas congratulou-se pelo emergir de novos talentos na modalidade e inquiriu acerca do uso do Alvaláxia para combates futuros. O Sporting disse que ainda ia pensar nisso. A sério, pensem.

— António Rolo e Nuno Miranda <http://chutapacanto.blogspot.com>

Livraria
ESCOLAR EDITORA

Av. João Crisóstomo

IST

DE VOLTA À UNIVERSIDADE
A Livraria do Caleidoscópio
está a 50 metros do IST



LIVRARIA ESCOLAR EDITORA

A MAIOR LIVRARIA TÉCNICA E CIENTÍFICA DO PAÍS

RUA ALVES REDOL 13-A, 1000-030 LISBOA

TEL. 21 782 02 54 FAX. 21 782 02 08

APRESENTA ESTE DIFERENCIAL E TENS UM

DESCONTO DE 1,5€ NA COMPRA DE UM LIVRO (até 30/11/2005)

